



Sem negociar Rosalba ainda ameaça servidores



Ainda não foi nesta segunda que os servidores da saúde foram chamados a negociar com o governo. A audiência que ficou pré-agendada não foi confirmada.

No dia 12 de abril a governadora Rosalba Ciarlini esteve em Caicó em um evento agropecuário e foi abordada pelo comando de greve local. Ela foi enfática em dizer que não havia novas propostas e que o pagamento das dívidas de 2010 e 2011 estava condicionada a suspensão da greve e ainda ameaçou cortar o ponto dos grevistas.

Nos dias 10 e 11 de abril houve reunião entre as secretarias de administração e saúde, a coordenadoria de recursos humanos e a governadora onde foi apresentado o impacto que o reajuste de 15% representaria na folha.

Quanto aos plantões indenizatórios o posicionamento do secretário de saúde é de que só ordena o pagamento como proposto na primeira audiência com a suspensão imediata da greve. Além disso há entraves burocráticos.

Mobilizações por vários hospitais faz greve esquentar

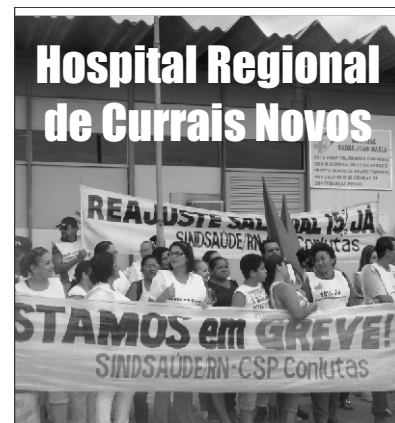
Durante a segunda semana da greve os servidores estaduais percorreram vários hospitais para denunciar a falta de condições de trabalho e o descaso do governo com a população.

Na segunda-feira, 9, foi a vez do Santa Catarina. Os trabalhadores montaram um painel na frente da unidade para denunciar todos os problemas como atraso na reforma e falta de material.

Na quarta, 11, foi a vez da manifestação acontecer no Hospital Maria Alice Fernandes. Esta unidade hospitalar tem problemas com falta de leitos nas UTIs pediátricas.

Quinta-feira, 12, os trabalhadores se reuniram no Giselda Trigueiro que tem enfrentado problemas com as chefias, em casos de assédio.

Sexta, 13, os servidores saíram em caravana para Caicó e Currais Novos. Os profissionais de Currais enfrentam o não pagamento da produtividade. O governo alega que devido o hospital funcionar em parceria com a instituição filantrópica Padre João Maria não tem obrigação de pagar. Já a fundação diz que como os servidores são funcionários públicos não pode se responsabilizar pelo pagamento.



Servidores pedem apoio dos parlamentares do RN



Na terça-feira os servidores estaduais, em greve desde o dia 2 de abril, estiveram na Assembleia Legislativa onde entregaram aos deputados um documento pedindo apoio ao movimento apresentando-lhes a pauta de reivindicação. Em seguida ocuparam as galerias para pressionar e dar visibilidade ao movimento e ouviram os pronunciamentos saudando os trabalhadores e a proposta de intermediação, se necessário.

Servidores vão opinar na escolha da nova direção do Walfredo

Na quarta-feira, 11 de abril, houve uma reunião no Walfredo Gurgel para discutir a forma de escolha da nova direção. A intenção é buscar no próprio hospital entre o corpo de funcionários a nova direção. Isso ocorre porque três atuais diretores entregaram os cargos por motivos diferentes.

A consulta aos servidores não é garantia de que serão mesmo os escolhidos, mas aparentemente será o primeiro passo para uma consulta mais direta aos trabalhadores. Preliminarmente, um grupo composto pelos 81 chefes dos setores do hospital irá se reunir na próxima quarta-feira (18), às 19h30, e apontarão nomes com perfil para compor a nova direção. Os que aceitarem terão seus nomes apresentados a todos os funcionários e, em seguida, ordenados em uma lista que será enviada à governadora Rosalba Ciarlini, que escolherá o diretor geral.

O Sindsaúde defendeu na reunião eleições diretas para os cargos de chefias e direção do Walfredo, mas não foi aceito.

Audiência Pública discute privatização do SUS



Na quarta-feira, 11, à tarde os servidores participaram de audiência pública na Assembleia Legislativa onde foi discutida a terceirização do Hospital da Mulher em Mossoró.

O Hospital da Mulher foi

regularizado em apenas dois meses, foi feito um contrato com uma empresa terceirizada para administrar o hospital no valor de R\$ 15 milhões com dispensa de licitação, o que levantou suspeitas da sociedade e do Ministério Público.

Entidades sindicais como o Sindicato dos Médicos e o Sindsaúde, além do Conselho Estadual de Saúde questionaram não só a emergencialidade da obra como também a terceirização do serviço público como um todo.

O Conselho Regional de Medicina apontou sérias irregularidades e o Ministério Público

explicou o porquê de estar questionando na Justiça o contrato da Sesap com a Marcca.

O secretário de Saúde Domício Arruda defendeu as terceirizações, creditou ao esfacelamento do serviço público e disse ainda que o privado sempre é mais ágil.

Sabemos que tudo isso faz parte de uma política de privatizações para convencer a opinião pública de que o privado funciona melhor.

Caso o mesmo dinheiro investido no privado fosse investido no público com remunerações dignas para os funcionários o resultado seria semelhante ou superior.

Nova audiência ainda é incerta

Tentamos marcar nova audiência com o governo do estado para esta semana mas tornou-se inviável pois o secretário de saúde Domício Arruda está em viagem à Brasília até a noite de quarta-feira e o

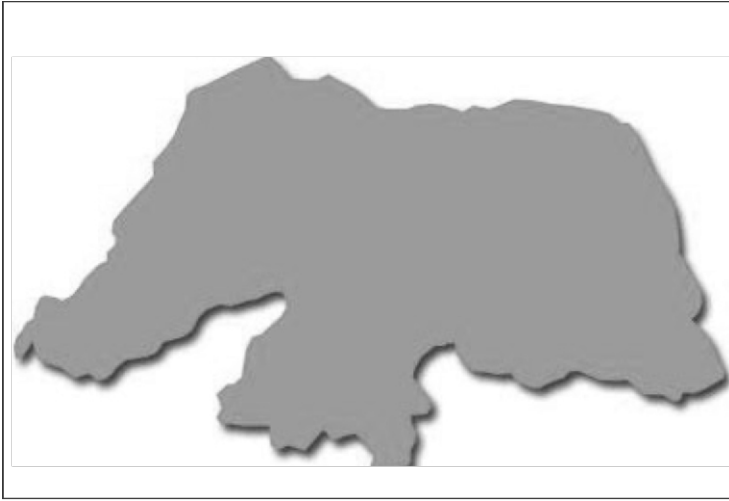
secretário de administração Álvaro Nóbrega viaja na quinta pela manhã para o interior do estado e só volta na segunda.

Nossa expectativa é que marquem uma audiência para a segunda-feira, entretanto não é dada como certa.

A proposta é de um Ato

Público na sexta (20/04) na Sesap para pressionar o secretário de saúde e outra na Segunda no centro administrativo com a participação de caravanas do interior para pressionar o secretário de administração.

A greve pelo estado



Pau dos Ferros - a greve está fraca. As pessoas tem pouca participação. O diretor só aceita a escala dos 30% com um documento em mãos. Nesta Segunda não houve qualquer manifestação na cidade.

Mossoró - está funcionando normalmente, as pessoas não sentem o clima de greve na cidade. Poucos participam quando há atos públicos.

Santa Cruz - apenas 25 funcionários estão participando parcialmente. A greve é considerada fraca na cidade.

Caicó - a participação aumentou um pouco depois do movimento de sexta-feira mas ainda é muito pequena.

Currais Novos (com informações de sexta-feira) - praticamente não há greve. A participação é fraca.

São José de Mipibu - A greve está fraca e com pouca participação.

Propostas de atividades da semana

- Segunda-feira (16/04)

14h - Ato Público no Hospital Ruy Pereira

população sobre a greve e convidar outras entidades para se pronunciar com apoio à greve

audiência e participação dos servidores de lá.

- Terça-feira (17/04)

9h, Centro de Saúde Reprodutiva

11h, Assembleia Legislativa, pedir comissão de intermediação com o governo

- Sugestões: participação Casa do Cordel, SPVA, Mamulengo, apresentação cultural musical), cada hospital e unidade apresentar trabalho em cartolinas e TNT com fotos.

Sábado (feriado de 21 de abril - Tiradentes)

passoio para a Área de Lazer de Pium para quem tiver nas escalas de greve. Quem não for, frente de hospitais.

- Quarta-feira (18/04)

Manhã e tarde - Preparação para acampamento "SAÚDE EM GREVE" em frente a C&A, reuniões internas e frente de hospitais

19h30 - reunião no HWG dando continuidade a escolha da nova direção do hospital

Cada categoria profissional e/ou hospital/unidade apresentar trabalhos específicos na área de saúde: orientações à população.

Ex: primeiros socorros, verificar pressão arterial, glicemia, distribuir folhetos e preservativos.

Faça suas sugestões também.

Segunda-feira (23/04)

- 8h Concentração em frente ao Midway

- 9h - Passeata em direção ao centro administrativo

Ato Público em frente a Secretaria de Administração com caravanas do interior do estado.

Quinta-feira (19/04)

das 9h às 16h - Acampamento "SAÚDE EM GREVE" em frente a C&A carro de som e imprensa, distribuição de notas à

- Sexta-feira (20/04)

9h - Ato Público na Sesap (av. Deodoro) para pressionar o secretário de Saúde por

Terça-feira (24/04)

9h - Assembleia Geral no Hospital João Machado para avaliação da greve (com ou sem a realização da audiência)